

O questionamento

Deus se agrada quando lhe obedecemos ao invés de questioná-lo. Infelizmente temos a tendência de perguntar sempre antes e relutar em obedecer, quando não estamos convencidos de que estamos fazendo o melhor aos nossos olhos.

Raros são aqueles como Abraão, que obedecem primeiro para depois considerarem as implicações. Em Hb.11:17 e 18 vemos que Abraão não hesitou até mesmo para levantar o cutelo que sacrificaria o seu próprio filho porque tinha a certeza que Deus era poderoso até mesmo para ressuscitá-lo caso fosse necessário. Portanto, só não questiona quem tem uma fé inabalável.

Na Bíblia temos alguns exemplos de questionamento:

- Em Lc.1:18 a 20 vemos o exemplo de um sacerdote chamado Zacarias, que duvidou quanto ao fato de haver sido escolhido pai daquele que haveria de ser o precursor do Messias e acabou ficando temporariamente mudo.
- Em II Re.5:11 a 13, vemos que Naamã quase deixou de ser curado porque duvidou que aquelas águas pudessem curar a sua lepra. Só mergulhou no rio após ter sido convencido pelos servos que o acompanhavam de que aquela atitude, ainda que não lhe trouxesse a cura, não era tão penosa.
- Em Mt.26:6 a 13 temos o questionamento dos discípulos com relação ao desperdício de um unguento preciosíssimo, o qual foi derramado por uma mulher sobre a cabeça de Jesus, pois aquela mulher desejava honrá-lo com essa atitude. O argumento dos discípulos era que, com a venda daquele unguento, poder-se-ia dar o dinheiro aos pobres. O argumento deles, apesar de lógico, racional e sensato aos olhos humanos, não levou em conta a honra ao seu próprio Mestre, diferentemente da atitude da mulher.

A nossa lógica, por mais coerente que possa parecer ser, pode ser um empecilho para a ação maior e sobrenatural de Deus. Nós enxergamos somente o primeiro plano, enquanto que o Senhor enxerga até os bastidores e também o cenário do fundo.

Quando damos lugar à fé, Deus pode agir muito mais eficazmente. Vejamos os exemplos:

- Em Lc.17:11 a 14 vemos que os dez leprosos foram curados porque não hesitaram em obedecer quando Jesus os encaminhou aos sacerdotes. É interessante que eles nem chegaram até os sacerdotes, mas foram curados durante o caminho, simplesmente por causa da obediência.
- Em Lc.5:1 a 7 temos o caso dos pescadores. Observamos que Simão Pedro fez inicialmente uma ponderação, considerando que havia trabalhado a noite inteira, mas diante da palavra de Jesus dispôs-se a lançar novamente as redes. A ponderação é diferente do questionamento. A ponderação é a análise pura dos fatos enquanto que o questionamento é a dúvida. Eu posso imaginar a fé daquele homem, já cansado por ter trabalhado toda a noite, sem sucesso, e agora alguém que teoricamente não entendia tão bem de peixes, lhe manda voltar ao mar e fazer nova tentativa. O fato de ter obedecido, porém, lhe assegurou com certeza a maior pesca de sua vida, pois até mesmo um segundo barco tiveram de chamar para ajudar a carregar, tal era a quantidade de peixes (v.7).

O não-questionamento é, portanto, uma demonstração de fé e confiança em Deus.

Em Hb.11:8, lembramos mais uma vez o patriarca Abraão ao vermos a sua disposição sempre pronta, saindo de sua casa, de sua terra, de seu conforto, de sua estabilidade, de seu convívio social, para peregrinar por uma terra que não conhecia, simplesmente porque obedecia prontamente.

Enfim, quem considera muito as barreiras e olha demais para as dificuldades, acaba não fazendo nada no Reino de Deus.

Oswaldo Carvalho